

REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

Reestruturação da Vinha

Mário Sousa, Carlos Pereira,
Joaquim Guerra, Eduardo Abade
Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro - DRAPN
Julho 2021

Introdução A Região do Douro, demarcada e regulamentada em 1756, tem uma viticultura de encosta de forte declive, baixa produtividade, grande necessidade de mão-de-obra e penosidade do trabalho, associada a elevados custos de instalação e de manutenção da vinha.

O Douro viveu períodos difíceis, desde problemas fitossanitários como a filoxera, a problemas económicos e sociais como a emigração, entre outros, que foram transformando a sua viticultura.

A filoxera, destruindo vastas áreas de vinha, obrigou à sua replantação, em moldes diferentes, mais adaptada à utilização da tração animal. A emigração, diminuindo a mão-de-obra necessária, obrigou a equacionar a mecanização. Os conhecimentos técnicos e económicos de viticultura e enologia, ditaram a necessidade da instalação de parcelas/talhões de castas estremes e da renovação das vinhas em sistemas mecanizáveis.

O forte declive das encostas originou: Socalcos pré-filoxera, Socalcos pós-filoxera, Patamares largos, Patamares estreitos, Micropatamares, Vinhas ao alto.

Os Sistemas de Instalação de vinha mereceram a atenção de vários Organismos: a Estação Vitivinícola do Douro/Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, bem como Empresas e Viticultores.

Dos Programas de apoio à reestruturação e reconversão das vinhas, o de maior impacto foi o Programa VITIS, do qual se apresentam alguns resultados.

Intervenções na Região do Douro

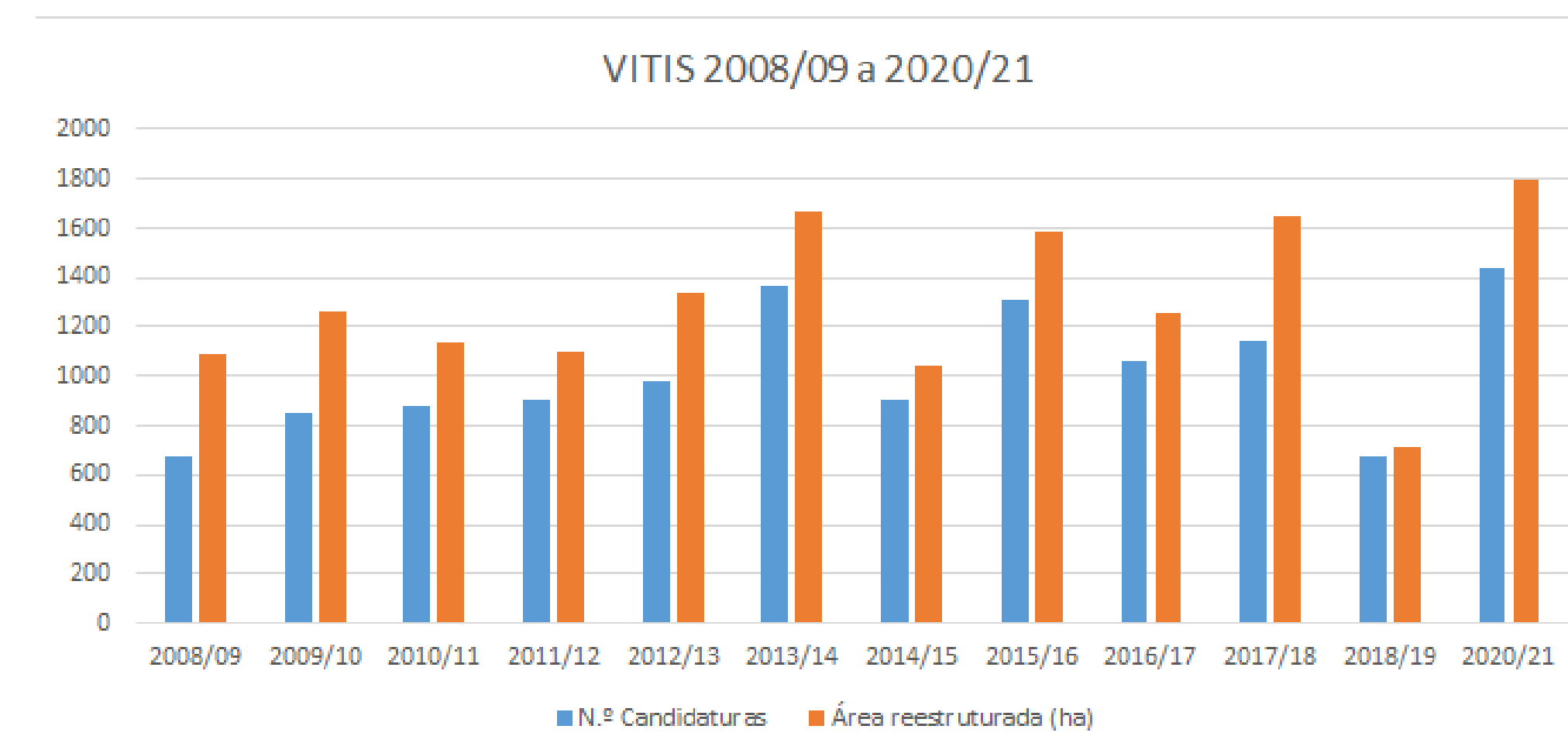


Com a classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património da Humanidade – Paisagem cultural evolutiva e viva, pela UNESCO, em 14 de dezembro de 2001, as intervenções na paisagem da Região Demarcada do Douro passaram a estar condicionadas pelo Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do

Alto Douro Vinhateiro – PIOT-ADV, que define as regras das intervenções, com preocupações paisagísticas e de proteção do solo contra a erosão.

Reestruturação da Vinha

No período compreendido entre 2008 e 2020 foram aprovadas 12.188 candidaturas VITIS para a reestruturação de 15.650 ha de vinha na Região do Douro.

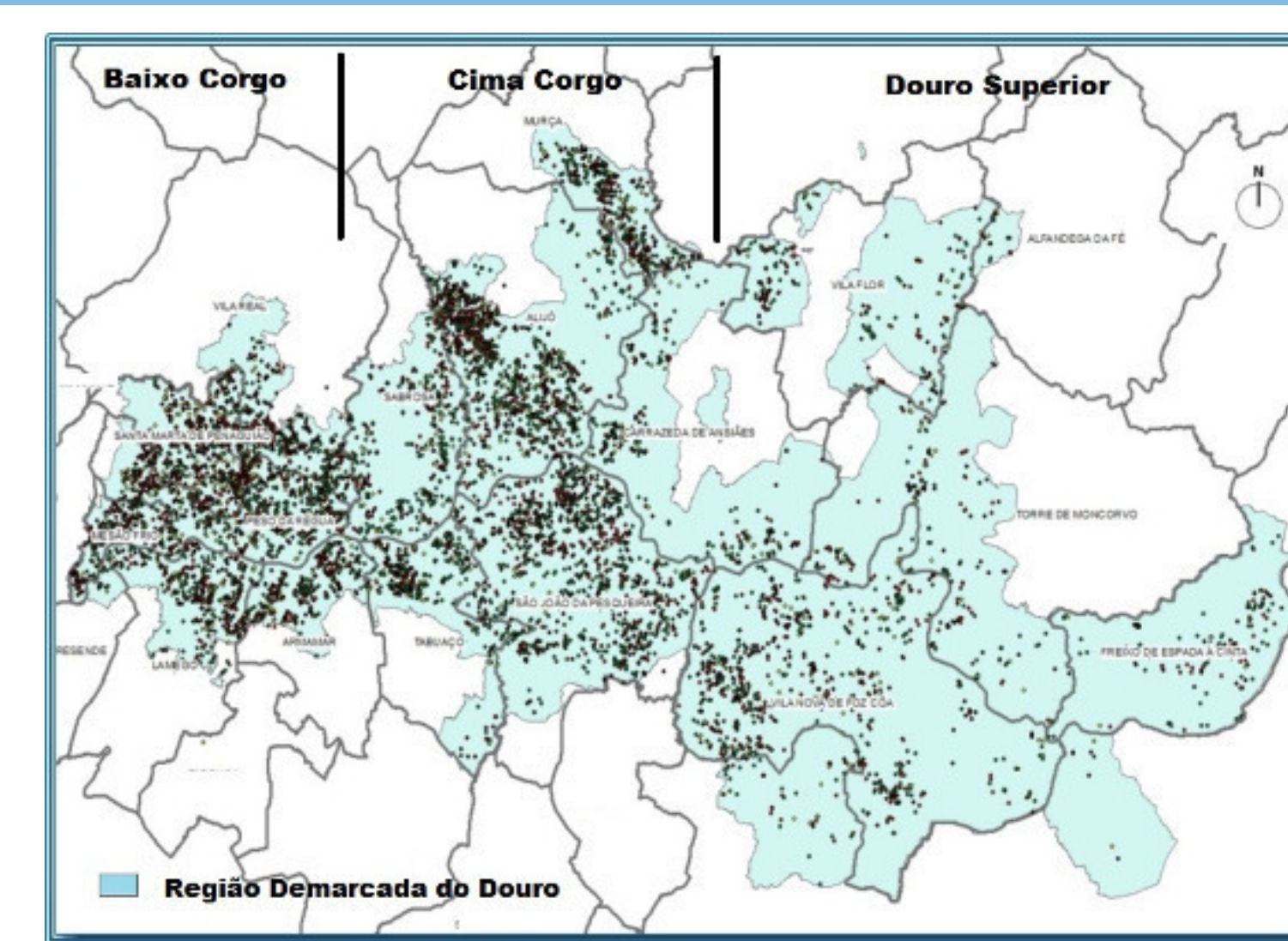


Em média foram reestruturados anualmente cerca de 1.300 ha, correspondendo a um valor anual médio de 25,77 milhões de euros de Ajudas a fundo perdido. A variação anual da reestruturação da vinha está representada no Gráfico.

Distribuição espacial das parcelas reestruturadas

Na década de 90 teve início a reestruturação das vinhas com recurso às ajudas da União Europeia. Na Região do Douro esta reestruturação incidiu, sobretudo, na sub-região do Baixo Corgo, onde predominavam as vinhas velhas, com falta de acessos e não mecanizáveis, alargando-se posteriormente às sub-regiões do Cima Corgo e Douro Superior.

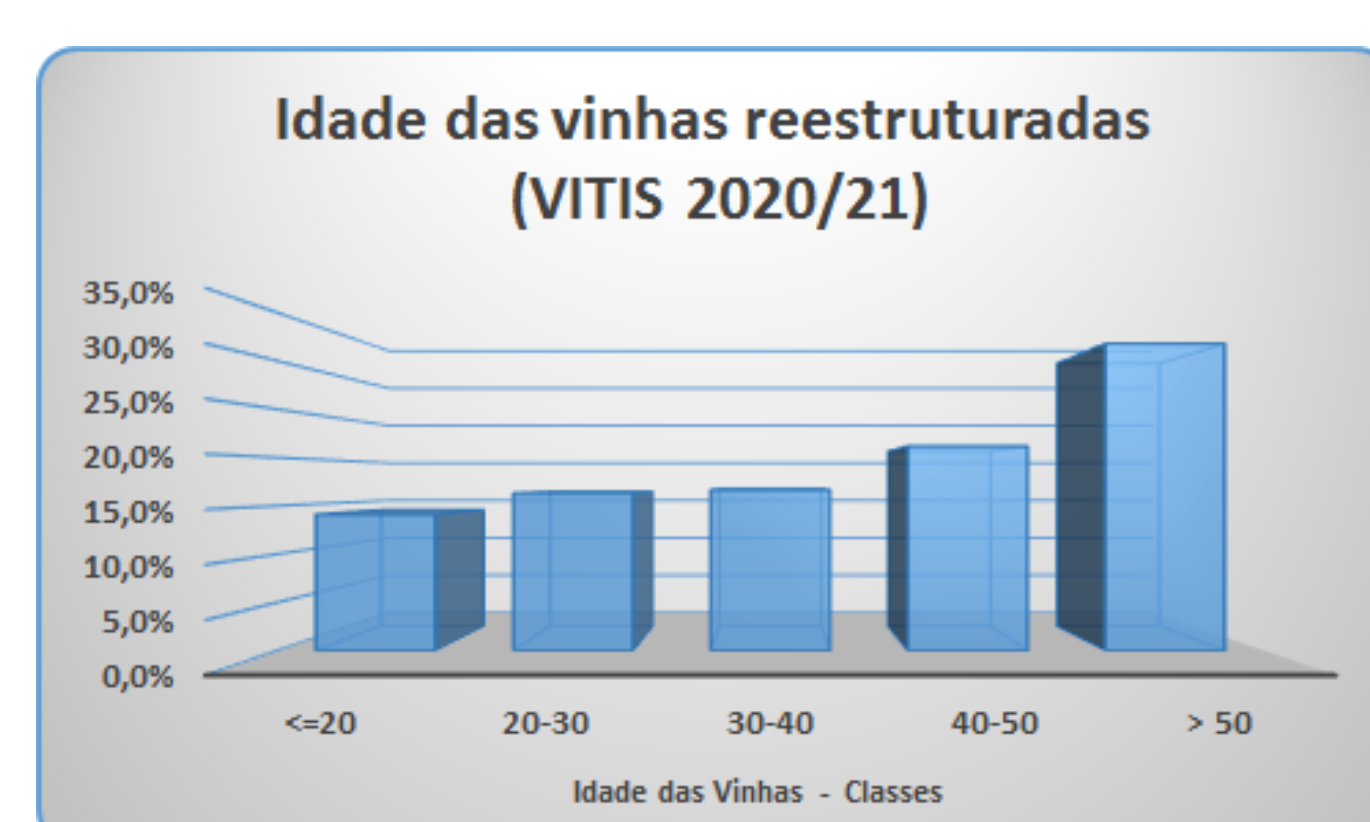
No período de 2015 a 2020 a reestruturação das vinhas distribui-se por toda a Região, com maior incidência na sub-região do Baixo Corgo e algumas zonas do Cima Corgo, coincidindo com as zonas de maior densidade vitícola.



Idade das Vinhas Reestruturadas

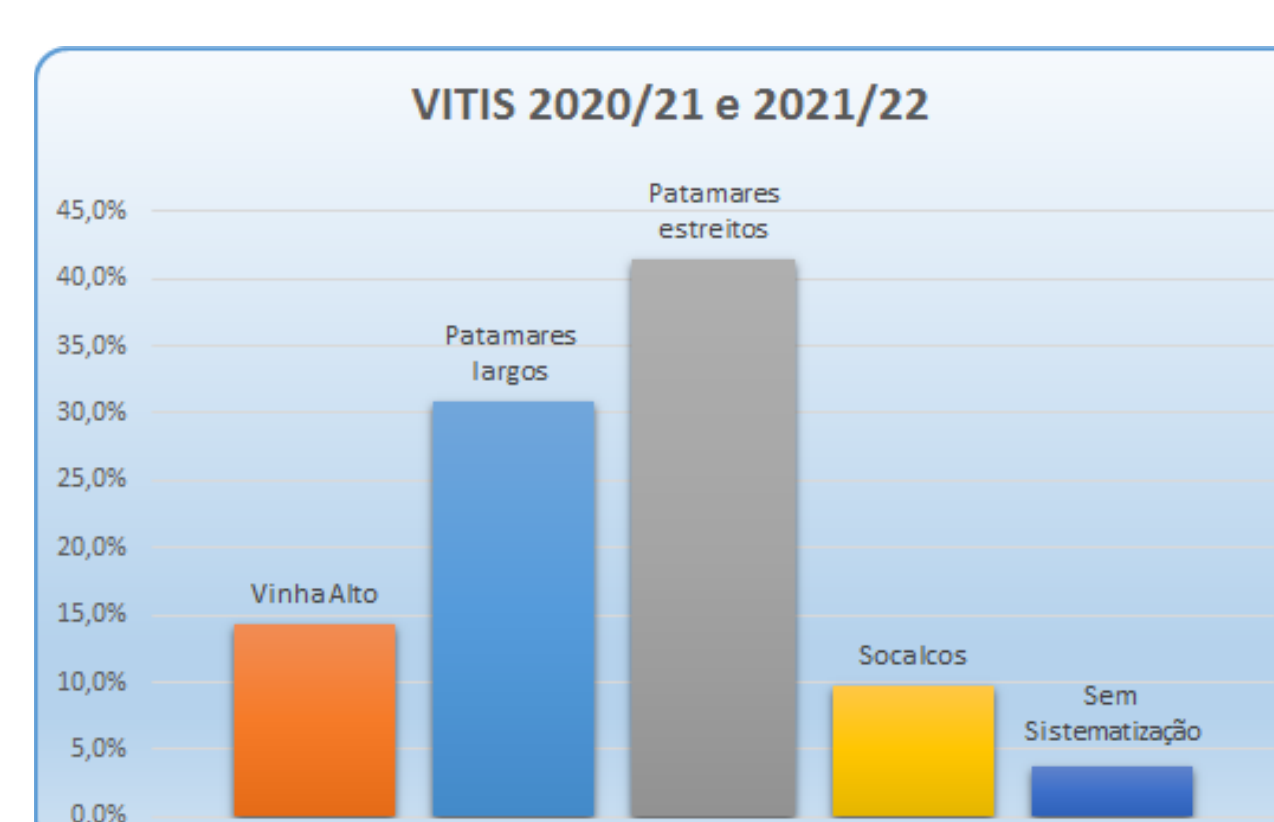
O Programa VITIS apenas apoia a reestruturação de vinhas com idade mínima de 15 anos.

A idade das vinhas reestruturadas abrange todas as classes, com maior incidência nas mais velhas (com mais de 50 anos), associadas a vinhas tradicionais não mecanizáveis.



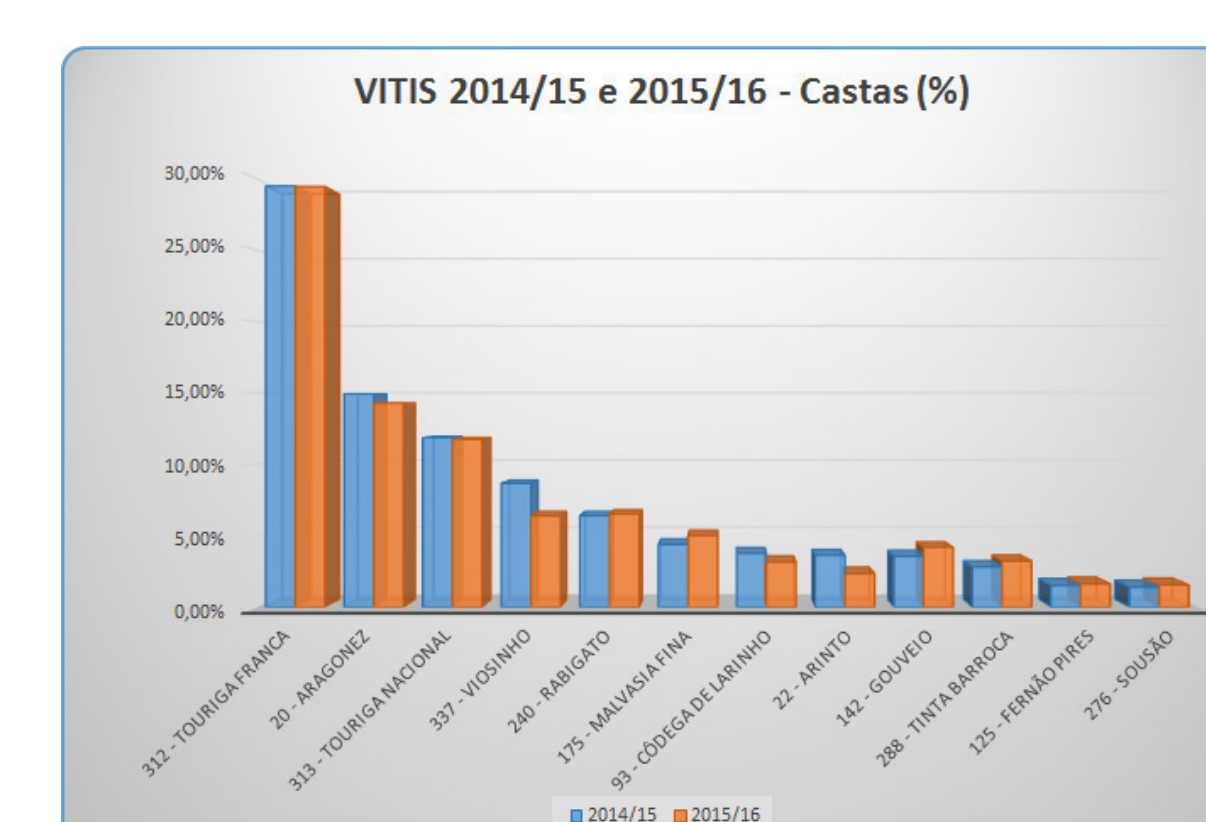
Tipo de Sistematização do Terreno

Na Região do Douro o forte declive das encostas condiciona o Tipo de Sistematização do Terreno, regulamentado pelo PIOT-ADV. A reestruturação, na sua grande maioria (>80%), é realizada com terraceamento das parcelas, através da construção de patamares ou da manutenção de Socalcos existentes.



Castas mais utilizadas

No que respeita às castas utilizadas (campanhas 2014/15 e 2015/16), cerca de 65% são castas tintas e 35% castas brancas. As doze castas representadas no Gráfico, correspondem a mais de 95% do encepamento utilizado nas novas plantações, nas campanhas acima referidas.



Considerações Finais

A Região do Douro tem reestruturados nos últimos 35 anos, mais de 50% da sua área total de vinha (45.000 ha). Esta reestruturação permitiu uma redução das necessidades de mão-de-obra e da penosidade do trabalho, com diminuição dos custos de produção, contribuindo também para o aumento da qualidade e valorização dos vinhos da região, em particular os de Denominação de Origem Douro.

Face às alterações climáticas, com impacto direto na cultura da vinha, entendemos importante que estes Programas de apoio se mantenham no futuro, permitindo a adaptação contínua da viticultura da Região.